



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Validade de testes clínicos sacroilíacos: Teste de Flexão em Pé (TFP) e Teste de Flexão Sentado (TFS)
Autor	JESSICA SECRIERU
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Jéssica Secrieru **Orientadora:** Cláudia Tarragô Candotti

Validade de testes clínicos sacroilíacos: Teste de Flexão em Pé (TFP) e Teste de Flexão Sentado (TFS)

Introdução: A Articulação Sacroilíaca (ASI) é uma importante fonte de dor e disfunção articular. Diversos testes clínicos avaliam a mobilidade da ASI e auxiliam na determinação das condutas terapêuticas, porém ainda carecem de informações sobre sua validade, fragilizando sua aplicabilidade clínica. **Objetivo:** Avaliar a validade concorrente de dois testes sacroilíacos, o Teste de Flexão em Pé (TFP) e o Teste de Flexão Sentado (TFS). **Metodologia:** Foram avaliados 30 indivíduos de ambos os sexos. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idades entre 18 e 60 anos, não obesos ($IMC < 30 \text{ kg/m}^2$) e sem cirurgias na lombar, pelve ou quadril. Os critérios de exclusão foram: dor lombar no dia da coleta, impossibilidade de realizar os testes do protocolo e discrepância entre membros inferiores $>2\text{cm}$. Foi utilizado o sistema de Cinemetria 3D como padrão de referência e ambos os testes foram divididos em: posição inicial, posição final e resultado. O avaliador A, experiente na área, foi o responsável pela execução dos testes. O avaliador B pela realização da anamnese e randomização, e o avaliador C pela coleta de dados no sistema de Cinemetria 3D. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da universidade. A análise estatística foi feita utilizando a concordância kappa e %C. **Resultados:** O TFP apresentou concordância moderada a boa para a posição inicial ($k=0,57$; $p<0,01$; $\%C=80\%$), posição final ($k=0,53$; $p<0,01$; $\%C=76,7\%$) e resultado ($k= 0,42$; $p<0,01$; $\%C=66,7\%$). O TFS apresentou concordância moderada a boa para a posição inicial ($k= 0,62$; $p<0,01$; $\%C=80\%$) e posição final ($k= 0,55$; $p<0,01$; $\%C=76,7\%$) e concordância pobre a fraca para o resultado ($k= 0,12$; $p>0,05$; $\%C=46,7\%$). **Conclusão:** O TFP pode ser considerado válido para avaliação da mobilidade da ASI, enquanto o TFS confirmou sua validade apenas para a posição inicial e final. **Palavras-chave:** articulação sacroilíaca; fisioterapia; validade dos testes; terapia manual.